Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Semiose infinita e circulação: da semiótica de C.S.Peirce à sociossemiótica de Eliseo Verón[1]

Infinite Semiosis and Circulation: From the Semiotics of Charles Sanders Peirce to the Sociosemiotics of Eliseo Verón

Lidiane Pinheiro
Giovandro Marcus Ferreira
Tarcísio Cardoso

A semiose é infinita porque
a circulação é infinita e desigual
E. Verón

Palavras-chave: Circulação; Mediatização; Semiose.

Por meio de uma pesquisa classificada metodologicamente como descritiva, bibliográfica, qualitativa e de caráter teórico-comparativo, investigamos a leitura que Eliseo Verón faz da teoria dos signos de Charles S. Peirce, em prol da construção de uma sociossemiótica que abarca uma conceituação de mediatização e de semiose social. Nesta investida, buscamos entender a centralidade da noção de circulação na produção teórica de Eliseo Verón, mais voltada aos estudos discursivos, e sua forte relação com a abordagem fenomenológica da semiótica peirciana.

Verón desenvolveu, a partir dos anos 1980, uma teoria social do discurso que, diferentemente de outras teorias discursivas, tem uma abordagem também de cunho

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

sociológico. Conhecida como sociossemiótica, possui uma leitura triádica, por influência da semiótica peirciana, e antropocêntrica, no seu início. Só na última parte de sua vida, Verón implantou uma semiótica não antropocêntrica, que ele chamou de semioantropológica (Carlon, 2024).

A sociossemiótica veroniana é uma abordagem que estuda como o sentido é produzido, circulado e reconhecido pelo viés de discursos, práticas e dispositivos materiais. Segundo a sociossemiótica de Verón, o signo vem sempre acompanhado das condições sociais de significação, seja nas condições de produção, de reconhecimento e também de circulação. Logo, o discurso é um efeito que se produz na interação entre discursos e práticas sociais. Não há discurso neutro nem o grau zero da significação, como alerta Roland Barthes (2004), pois todo discurso se insere no tecido da semiose social que o atravessa. O discurso está implicado em um posicionamento social que pode ser analisado por três instâncias articuladas: (1) Produção, que ressalta as condições sociais, técnicas e institucionais do discurso; (2) Circulação, nos seus trajetos, deslocamentos e mudanças do discurso e; (3) Reconhecimento, nas suas diferentes gramáticas ou modos de leituras, apropriação e interpretação discursiva. Verón sempre considerou a existência de uma defasagem estrutural entre a produção e o reconhecimento, que oferece uma abertura ao conceito de semiose infinita, mas também social e histórica.

Um ponto de partida interessante para nosso estudo é o conceito de signo, o qual depende de uma fundamentação na fenomenologia, já que signo, para Peirce, corresponde a um tipo específico de fenômeno: a terceiridade. Para ambos (Pierce e Verón), nenhum signo existe isoladamente. Ele está sempre envolvido numa relação triádica. Há o representamen, a materialidade perceptível do signo; o objeto, aquilo a que se refere o signo; e o interpretante, que é o efeito de sentido produzido pelo signo. Nesta relação dinâmica e processual, o interpretante é o lugar lógico em que o signo cresce e pode gerar uma cadeia infinita e contínua de sentido. Esta dinâmica na qual o signo age, se desdobra e cresce no interpretante é o que Peirce chama de semiose.

Para Verón, a partir da base pierceana, o signo torna-se um processo social de produção de sentido e circulação de discursos. Todo signo está inscrito em práticas

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

discursivas que refletem seu caráter histórico e institucional. O discurso, como efeito de sentido, só existe em condições concretas de produção e de reconhecimento. Nesta perspectiva, Verón trabalha o conceito de interpretante também no viés social e histórico, como um processo social de reconhecimento, sendo ele múltiplo, instável e histórico. Desse modo, a relação do signo com o interpretante, isto é, com o novo signo que resulta de uma relação triádica anterior, encontra-se no centro do conceito de circulação, pois ele é (1) um efeito de sentido, (2) produzido pelo signo/discurso na circulação social, (3) condicionado historicamente, (4) articulado a posições discursivas e, (5) estruturalmente assimétrico em relação à produção.

Para Verón, a circulação discursiva se distancia da perspectiva dos conceitos de transmissão e difusão, tão propagadas em teorias da comunicação funcionalistas e mesmo críticas. Ao contrário, ela é marcada pela defasagem e deslocamentos entre diferentes instâncias sociais, evidenciando seu caráter não-linear da semiose. Todo discurso muda de estatuto ao circular, já que as instâncias implicadas não são simétricas e a circulação é atravessada por dispositivos mediáticos, por diferentes regimes de crenças e valores e por práticas sociais.

Por conta da revolução do acesso a dispositivos técnicos no polo do reconhecimento, Verón (2013, p. 282) entende que "Os processos da circulação são o novo grande campo de batalha". O autor considera que a internet não é um meio nem um conjunto de meios, mas "[...] uma mutação nas condições de circulação dos fenômenos mediáticos, como uma transformação das condições de acesso", que torna pública a complexidade de lógicas e processos mentais dos atores individuais no processo de mediatização - entendido por ele como "a *sequência de fenômenos mediáticos históricos que resultam de determinadas materializações da semiose, obtidas por procedimentos técnicos*" (Verón, 2013, p. 147, grifos do autor, tradução nossa).

Referências:

BARTHES, Roland. **O grau zero da escrita**: seguido de novos ensaios críticos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

CARLÓN, Mario. Semiótica, (hiper)midiatização, circulação e atores/enunciadores: a caminho de um enfoque macro-relacional não antropocêntrico para pensar o futuro? **Matrizes**, v.18. n. 3, set/dez. 2024. São Paulo, p. 159-184

CARLÓN, Mario. Tras los pasos de Verón… Un acercamiento a las nuevas condiciones de circulación del sentido en la era contemporánea. **Galaxia**, n. 43, jan-abr, 2020, São Paulo, p. 5-25.

CARLÓN, Mario. A modo de glosário. **Cátedra Semiótica de Redes Universidad de Buenos Aires**. Buenos Aires, 2021

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. **Revista Rizoma**, v.6, n. 2, 2018, p. 08-40.

GOBBI, Maria Cristina. Eliseo Verón (1935-2014). In: AGUIAR, L; BARSOTTI, A. Clássicos da comunicação: os teóricos: de Peirce a Canclini. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 311-327.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semánalise**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 2014.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PEIRCE, Charles Sanders. The Collected Papers of Charles Sanders Peirce (eds C Hartshorne, P Weiss, and A Burks). Eletronic. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1931. [CP]

PEIRCE, Charles Sanders. Writings of Charles S. Peirce: A Chronological Edition. Bloomington: Indiana University Press, 1993. [W]

PEIRCE, Charles Sanders. The Essential Peirce: Selected Philosophical Writings. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press, 1992 (Vol. 1) / 1998 (Vol. 2). [EP]

VERÓN, Eliseo. Sémiosis de l'idéologie et du pouvoir. In: **Communication**s, 28, 1978. pp. 7-20. **https://www.persee.fr/doc/comm_0588-8018_1978_num_28_1_1416**

VERÓN, Eliseo. A Semiose Social. In: **A produção de sentido.** São Paulo: Cultrix, 1980. p. 173–204.

VERÓN, Eliseo. **La Mediatización.** Buenos Aires: UBA, 1986a.

VERÓN, Eliseo. VERÓN, E.; FOUQUIER, E. **Les spectacles scientifiques télévisés**: figures de la production et de la réception. Paris: La Documentation française, 1986b.

VERÓN, Eliseo. **La semiosis social**: fragmentos de una teoria de la discursividad. Barcelona: Gedisa, 1993.

VERÓN, Eliseo, Esquema para el análisis de de La mediatización. **Diálogos de La communicación**, n° 48, Buenos Aires, 1997, p. 9-16

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido.** São Leopoldo-RS: Unisinos, 2004. (Série Comunicação).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

VERÓN, Eliseo. **La semiosis social, 2 – ideas, momentos, interpretantes**. Buenos Aires: Paidós, 2013.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspective semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**, n. 1, v. 8, São Paulo, janeiro/junho de 2014, pp. 13-19.